



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA**



STÉFANE BRAGA ALENCAR

**UNIDADE DE POLICIAMENTO COM CÃES NA REGIÃO DO ENTORNO DO
DISTRITO FEDERAL: elementos para criação de uma Unidade Especializada.**

GOIÂNIA-GO

2024

STÉFANE BRAGA ALENCAR

**UNIDADE DE POLICIAMENTO COM CÃES NA REGIÃO DO ENTORNO DO
DISTRITO FEDERAL: elementos para criação de uma Unidade Especializada.**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. Esp. Juliana Oliveira dos Santos Terra.

GOIÂNIA-GO

2024

**UNIDADE DE POLICIAMENTO COM CÃES NA REGIÃO DO ENTORNO DO
DISTRITO FEDERAL: elementos para criação de uma Unidade Especializada.**

**POLICE UNIT WITH DOGS IN THE REGION SURROUNDING THE FEDERAL
DISTRICT: elements for creating a Specialized Unit.**

Stéfane Braga Alencar¹
Juliana Oliveira dos Santos Terra²

Resumo

Este trabalho investiga a viabilidade e eficácia de estabelecer uma Unidade de Policiamento com Cães no entorno do Distrito Federal, focando em segurança pública, incluindo a detecção de substâncias ilícitas, localização de infratores da lei homiziados em ambiente rural e urbano. Aplicando a metodologia PDCA, o estudo avalia as necessidades de segurança da região, a adequação dos recursos e a eficácia das operações, usando monitoramento e ajustes estratégicos. Através de revisão de literatura, pesquisas, análise comparativa com unidades da Polícia Militar do Estado de São Paulo, e entrevistas com policiais locais, identifica-se uma significativa demanda por suporte canino, notando uma grande diferença no número de ocorrências atendidas por unidades com e sem cães. O estudo conclui que a implementação de uma unidade canina não só é viável, como também crucial para melhorar a eficiência e a resposta às ocorrências na região, sugerindo sua implementação como parte de uma abordagem de segurança pública efetiva, estratégica e orientada para os resultados.

Palavras-chave: Policiamento com cães; Canis de polícia; Unidade de policiamento.

Abstract

This work investigates the effectiveness and effectiveness of establishing a Dog Policing Unit around the Federal District, focusing on public safety, including the detection of illicit substances, location of violators of homicidal laws in rural and urban environments. Applying the PDCA methodology, the study assesses the region's security needs, adequacy of resources and effectiveness of operations, using monitoring and strategic adjustments. Through literature review, research, comparative analysis with units of the Military Police of the State of São Paulo, and interviews with local police officers, a significant demand for canine support is identified, noting a large difference in the number of incidents attended by units with and no dogs. The study concludes that the implementation of a canine unit is not only viable, but also crucial to improving efficiency and response to incidents in the region, pointing to its implementation as part of an effective, strategic and results-oriented public security approach.

Keywords: Policing with dogs; Police kennels; Policing Unit.

¹ Aluna do Curso de Formação de Oficiais e do MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Bacharel em Direito Email: stefanebraga1@hotmail.com

² Capitão da Polícia Militar do Estado de Goiás. Professora da Academia de Polícia Militar. Pós-graduada em Direito Constitucional, MBA em Inteligência Estratégica e Competitiva em Segurança Pública e MBA em Gestão de Polícia Ostensiva. Email: julianaoficial001@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A segurança pública é uma questão premente que exige abordagens inovadoras e eficientes para enfrentar os desafios complexos da criminalidade contemporânea. No contexto da região do entorno do Distrito Federal (DF), observa-se uma demanda crescente por estratégias de policiamento mais ágeis e especializadas. Este artigo tem como objetivo geral analisar a viabilidade e a necessidade da criação de uma Unidade de Policiamento com Cães no entorno do Distrito Federal, visando aumentar a efetividade das ações policiais de combate ao crime na região.

O problema que motiva esta investigação reside na distância geográfica entre o Batalhão de Policiamento com Cães em Goiânia e as ocorrências na região do entorno do DF, gerando tempos de resposta prolongados. Essa situação compromete a eficácia das operações policiais e, conseqüentemente, a segurança da população local.

A justificativa para a criação de uma Unidade de Policiamento com Cães na região do entorno do DF é evidenciada pela necessidade de resposta rápida e eficiente diante da dinâmica do crime atual.

Esta iniciativa busca preencher uma lacuna estratégica na segurança pública, promovendo a efetividade das ações policiais e fortalecendo a sensação de segurança na comunidade do entorno do Distrito Federal. A descentralização dos recursos caninos é essencial para otimizar a prontidão das forças policiais, contribuindo não apenas para a reação eficaz a incidentes, mas também para a prevenção e dissuasão de atividades criminosas.

Ao longo deste artigo, serão explorados detalhes sobre a metodologia proposta para a implementação da Unidade de Policiamento com Cães, incluindo aspectos como recursos humanos especializados, aquisição de animais, manutenção, treinamento, infraestrutura necessária e integração com as demais forças de segurança. A análise cuidadosa desses elementos busca oferecer subsídios para a discussão de estratégias inovadoras de policiamento, visando não apenas a reação eficaz a incidentes, mas também a promoção de um ambiente seguro e preventivo no entorno do Distrito Federal.

Além da necessidade premente de estabelecer uma Unidade de Policiamento com Cães no entorno do Distrito Federal para fortalecer a segurança local, a gestão integrada de recursos emerge como um pilar essencial para o êxito dessa empreitada. A seleção e treinamento especializado de recursos humanos, nomeadamente policiais capacitados no adestramento e manejo de cães, são elementos cruciais para assegurar não apenas a eficácia operacional, mas também o bem-estar dos animais e a segurança da comunidade.

A gestão eficiente dos recursos patrimoniais, incluindo a infraestrutura necessária para o treinamento e acomodação dos cães, veículos apropriados e equipamentos especializados, é fundamental para garantir a prontidão contínua da unidade. Além disso, a gestão criteriosa dos recursos materiais, englobando desde a alimentação dos cães até os insumos para treinamento, desempenha um papel crucial na manutenção operacional a longo prazo.

No âmbito da gestão de projetos, uma abordagem estratégica desde a fase de planejamento até a execução é imperativa para garantir a eficácia e sustentabilidade da Unidade de Policiamento com Cães. A elaboração de um plano abrangente, contemplando aspectos como cronograma, orçamento e avaliação de desempenho, é vital para assegurar que a iniciativa atenda de maneira efetiva às necessidades específicas da região do entorno do DF.

Assim, a gestão integrada de recursos humanos, patrimoniais, materiais e projetos não apenas complementa a urgência na resposta policial, mas também constitui alicerces essenciais para a construção de uma segurança pública sólida e eficaz na comunidade local. Concluindo, a criação da Unidade de Policiamento com Cães no entorno do Distrito Federal não apenas requer uma estratégia de policiamento inovadora, mas também uma gestão diligente e eficiente dos recursos disponíveis para assegurar a consecução dos objetivos propostos.

2 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1 A GESTÃO ORGANIZACIONAL NAS INSTITUIÇÕES E NO ÂMBITO POLICIAL MILITAR

A ordenação da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), assim como toda estrutura organizacional tendo como função administrativa e parte integrante de um processo administrativo, pode ser definida, conforme Chiavenato (2003), como o ato de ordenar, configurar e unir os recursos e as entidades responsáveis por sua gestão e determinar suas responsabilidades e interações entre si. Desta forma, deve-se determinar as atividades específicas necessárias ao alcance dos objetivos planejados, compilar as atividades em uma estrutura lógica – departamentalização e atribuir as atividades às específicas posições e pessoas – cargos e tarefas.

Para Mintzberg (2015) as organizações são estruturadas para capturar e dirigir os sistemas de fluxos e para definir os inter-relacionamentos das diferentes partes. Esses fluxos e inter-relacionamentos são forçosamente lineares na forma, com um elemento posicionando-se

claramente após o outro. O autor em seu livro “Criando Organizações Eficazes: Estruturas em Cinco Configurações” traz um modelo básico de diagrama para representar a organização e as diversas formas que podem assumir.

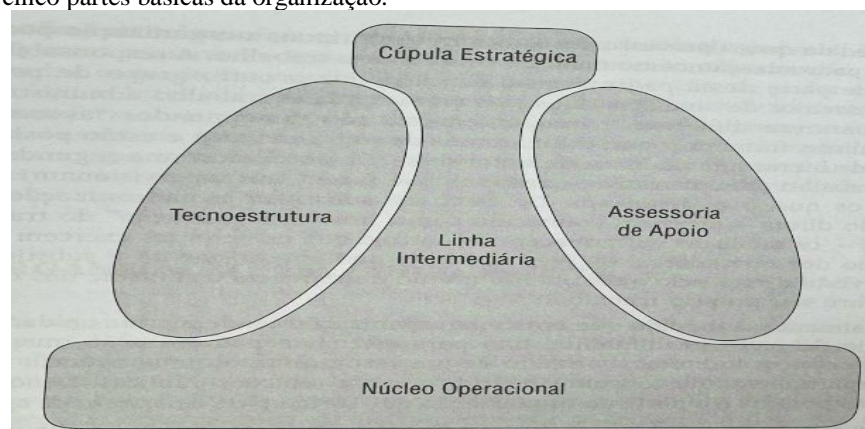
O diagrama pode ser desenvolvido considerando as diferentes partes que compõem a organização e as pessoas que a ela pertence. Na base, encontram-se os operadores que são os que executam o trabalho básico, sendo altamente autossuficientes, coordenando-se por ajustamento mútuo. À medida em que a organização avança e adota uma divisão mais complexa do trabalho, aumenta também a necessidade de supervisão direta, tornando obrigatória a presença de um gerente, denominada pelo autor de cúpula estratégica.

Conforme a estrutura se torna mais elaborada, são necessários mais gerentes, sendo criada uma linha intermediária, uma hierarquia de autoridade entre o núcleo operacional e a cúpula estratégica. À proporção que o processo de elaboração procede, a organização pode aumentar ainda a padronização como meio de coordenar o trabalho, sendo a responsabilidade de grande parte deste trabalho transferida a um grupo chamado pelo autor de analistas, formando uma tecnoestrutura, posicionados fora da hierarquia de linha de autoridade. Tendo assim uma segunda divisão do trabalho administrativo – entre os que fazem ou supervisionam o trabalho e os que padronizam.

Finalmente, à medida que cresce, a estrutura tende a criar unidades de assessoria de diferentes naturezas, não para efetuar a padronização, mas para fornecer serviços indiretos, sendo denominados de assessoria de apoio.

Desta forma, tem-se as cinco partes da organização. Como mostrado na figura abaixo, temos um núcleo operacional na base ligado à cúpula estratégica pela linha intermediária, com a tecnoestrutura e a assessoria de apoio em ambos os lados de fora.

Figura 1 – As cinco partes básicas da organização.



Fonte: Mintzberg (2015, p. 22).

Explicando o diagrama, na base temos o núcleo operacional da organização que envolve os operadores, os quais executam o trabalho básico diretamente relacionado à prestação de serviços. Na extremidade superior da organização está a cúpula estratégica, local em que são encontradas pessoas com responsabilidade global pela estrutura organizacional. A cúpula estratégica é responsável em assegurar que a organização cumpra sua missão e também atenda às necessidades dos que a controlam.

A cúpula estratégica está ligada ao núcleo operacional através da cadeia de gerentes intermediários que possui autoridade formal. Os gerentes intermediários desempenham uma série de tarefas no fluxo de supervisão direta e acima delas. Coleta informações sobre o desempenho de sua unidade – índices criminais de determinado regional – e transfere algumas delas aos gerentes acima. Também interveem no fluxo de decisões.

Os analistas de controle da tecnoestrutura, segundo o autor, efetivam uma padronização, o que não significa que os operadores não possam padronizar seu próprio trabalho. Em geral, quanto maior o índice de padronização de uma organização, mais confiante a estrutura é em sua tecnoestrutura. Para Mintzberg (2015) essa padronização diminui a necessidade de uma supervisão direta.

O autor ao citar a assessoria de apoio traz que ao olharmos o organograma de qualquer organização contemporânea de grande porte temos numerosas unidades, todas elas especializadas, criadas para apoiar à organização de seu fluxo de trabalho operacional. Dito isto, e voltando a análise para a estrutura organizacional da PMGO, é possível observar a inclusão de tropas com funções não tradicionais, encarregadas de executar serviços de maior complexidade e em circunstâncias específicas, sendo denominadas de unidades especializadas. Estas unidades possuem formação e treinamento distintos do restante do efetivo, obtidos através de cursos de especialização oferecidos aos policiais militares interessados em integrá-las. Ao promover essa especialização, a PMGO busca uma gestão mais eficaz de suas operações, sustentada por um equilíbrio estratégico entre seus objetivos e a alocação de recursos humanos e materiais disponíveis.

Segundo Moraes (2019) a presença de grupos com expertise na área operacional o serviço policial militar proporciona à tropa convencional uma maior segurança durante suas operações, devido à disponibilidade de apoio em situações de maior gravidade. Isso reforça o propósito principal das tropas especializadas, que é auxiliar as unidades convencionais nas operações, sempre com foco na manutenção da ordem pública.

Importante destacar que a estruturação da Polícia Militar do Estado de Goiás, comparando ao diagrama acima destacado, é composta por órgãos de direção, apoio e

execução, sendo a estruturação formada pela finalidade precípua de cada órgão. Os órgãos de direção são encarregados do planejamento e organização da instituição, enquanto os órgãos de suporte/apoio realizam atividade meio, abordando questões de pessoal e recursos materiais, e por último, os órgãos de execução são encarregados da atividade fim, seguindo as diretrizes estabelecidas pelos órgãos de direção e, no que se refere a pessoal e materiais, seguem as orientações dos órgãos de apoio. O modelo adotado está alinhado ao que é proposto por Rocha (2015), o qual estabelece que as estruturas organizacionais de hoje são pautadas por um processo administrativo que envolve planejamento, organização, direção e controle.

A formação das unidades especializadas em Goiás é autorizada por meio de portaria assinada pelo Comandante Geral, sendo sua origem frequentemente associada ao aumento dos crimes de alta complexidade. No início dos anos 80, em resposta ao crescente número de assalto a bancos, a primeira unidade especializada da PMGO foi estabelecida, conforme documentado por Santos (2015). Essa evolução demonstra como o contexto externo influencia as ações das forças de segurança, levando-as a responder de maneira a mitigar ou eliminar os problemas emergentes.

De acordo com Rocha (2015), ao reconhecer a influência do ambiente externo na estrutura organizacional, adota-se as premissas da Teoria Sistêmica da Administração, que concebe uma organização como um todo composto por diversas partes inter-relacionadas, embasando assim sua subdivisão e departamentalização.

Na estrutura da PMGO, segundo Morais (2019), as unidades especializadas estão integradas aos respectivos Comandos Regionais aos quais pertencem, sendo categorizadas como órgãos de execução conforme o organograma institucional. Rocha (2015) destaca que essa estrutura formal é estabelecida pelas lideranças, seguindo regras e normas pré-estabelecidas, promovendo uma estrutura de poder e comunicação bem definida, além de descentralizar autoridade e responsabilidade em toda a organização, visando alcançar objetivos e resultados.

A estabilidade da instituição está diretamente ligada à sua estrutura formal e, conseqüentemente, ao seu desenho organizacional, conforme Chiavenato (2002), que é concebido para fornecer suporte à estratégia da organização, sendo coerente com as tomadas de decisão, facilitando a divisão e coordenação do trabalho, levando em conta o ambiente, as características e a tecnologia, pois esses elementos influenciam diretamente o comportamento e os resultados das instituições.

2.2 HISTÓRICO DA UTILIZAÇÃO DOS CÃES EM OPERAÇÕES MILITARES

O cão, desde os primórdios, vem sendo empregado pelo homem como seu auxiliar, principalmente referente às atividades de caça e guarda de suas habitações e propriedades. Na antiguidade, há registros da utilização de cão em operações militares por civilizações como os egípcios, sumérios, nas tropas de Ciro e Alexandre durante suas campanhas, e mais tarde pelos romanos e suas legiões. No século XVI, observou-se a utilização de cães na guerra entre franceses e britânicos, quando Henrique VIII da Inglaterra enfrentou Carlos V da França. Na América, os cães foram empregados pelos espanhóis durante a conquista dos impérios maia, asteca e inca (Baptista, 2021).

No século XX, os cães desempenharam um papel significativo na Primeira Guerra Mundial. Cerca de 40.000 cães da raça pastor alemão foram empregados pelo exército germânico, sendo incorporados desde 1883, enquanto os franceses utilizaram aproximadamente 250 cães conhecidos como "cães sanitários". Esses animais foram utilizados para diversas tarefas, como transportar mensagens, alimentos, medicamentos e munições, além de vigiar instalações militares e prisioneiros de guerra. Também foram empregados como guias para soldados cegos por ferimentos em combate.

Os cães foram amplamente empregados durante a 2ª Guerra Mundial, inclusive como critério suicida para fins de sabotagem, recebendo treinamento pelas tropas russas, para transportar explosivos nas coleiras e se colocarem embaixo dos tanques da divisão alemã e explodir, resultando no extermínio de no mínimo 40.000 (quarenta mil) cães. Há relatos ainda, de utilização de cães pelos Estados Unidos da América na Guerra da Coreia e do Vietnam, sendo empregados para preceder as patrulhas. Desta forma, ao final da 2ª Guerra Mundial em 1945, restou claro que o emprego de cães nas operações policiais militares seria de grande utilidade (Loiola, 2015).

No Brasil, o primeiro Canil implementado por polícias militares foi na Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1950, todavia há relatos de uso dos cães pelo estado de São Paulo em 1912. Posteriormente, as polícias militares do Rio de Janeiro e a de Minas Gerais inseriram o cão em suas atividades.

Quadro 01: Ano de criação dos canis policiais no Brasil.

Nº	Estado	Ano
1	São Paulo	1950 (1912)
2	Rio de Janeiro	1955
3	Minas Gerais	1957
4	Bahia	1960
5	Pernambuco	1962
6	Rio Grande do Sul	1965
7	Distrito Federal	1968
8	Espírito Santo	1970 (1994)
9	Paraná	1971
10	Pará	1974
11	Ceará	1976
12	Goiás	1976
13	Santa Catarina	1980
14	Rio Grande do Norte	1985
15	Maranhão	1986
16	Sergipe	1987
17	Rondônia	1989
18	Roraima	1990
19	Paraíba	1991
20	Alagoas	1992
21	Amazonas	2001
22	Mato Grosso do Sul	2001
23	Amapá	2002
24	Acre	2004
25	Piauí	2004
26	Tocantins	2006
27	Mato Grosso	2013

Fonte: Cardoso (2017, p. 44).

Em Goiás, conforme Regimento Interno e Doutrinário da Companhia de Policiamento com Cães (CPCÃES), em 1971, uma equipe formada por três policiais militares, liderada pelo 2º Tenente PM Rosiron Wayne de Oliveira, foi enviada à Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) para participar de "Cinofilia", oferecido por essa instituição.

O curso teve duração de mais de um ano e, após retornarem a Goiás, os policiais trouxeram consigo três cães doados pela PMESP, chamados Igor, Panzer e Laica. Esses cães foram treinados para funções de apresentação, guarda e proteção.

Em 1972, foi estabelecido o Pelotão do Canil do 1º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás (1º BPM), composto pelos três policiais que realizaram o curso na PMESP e mais doze policiais que já estavam lotados na unidade. Nessa época, foram construídos os primeiros alojamentos para os cães trazidos de São Paulo e outros adquiridos pelos próprios policiais, estruturas que ainda estão em uso até hoje.

Em 30 de agosto de 1989, de acordo com o Boletim Geral nº 161/89, o comando da corporação decidiu criar uma unidade especializada para missões especiais chamada 3ª CIPM/CIOE (Companhia Independente de Operações Especiais), na qual o Canil se tornou o 3º Pelotão.

Posteriormente, em 17 de outubro de 1990, por meio da Portaria nº 562 PM- 035/90 - PM1, publicada no Boletim Geral nº 195/1990, e em conformidade com o novo Quadro de Organização e Distribuição de Efetivo da Polícia Militar, estabelecido pelo Decreto Estadual nº 3.483 de 3 de julho de 1990, o Batalhão de Polícia Militar de Choque foi criado, aproveitando a estrutura da extinta CIOE, e o Pelotão do Canil foi integrado à 3ª Companhia, passando a se chamar Rondas Ostensivas Caninas - ROCAN.

Através da Portaria nº 7.069/15, publicada no Diário Oficial da Polícia Militar nº 209, de 09 de novembro de 2015, a unidade foi reestruturada, e o Canil foi designado como a 1ª Companhia do BPMCHOQUE, com o nome de Companhia de Policiamento com Cães – CPCÃES.

Devido à importância e complexidade de sua missão no contexto da segurança pública do Estado de Goiás, em 26 de março de 2020, por meio da Portaria nº 12.995/2020 – PM, publicada no Diário Oficial do Estado de Goiás nº 61/2020, a CPCÃES foi elevada à condição de unidade independente, tornando-se a Companhia Independente de Policiamento com Cães – 26ª CIPM/CPCÃES, subordinada diretamente ao Comando de Missões Especiais – CME, sendo o Major PM Rodrigo Spíndola Fidelis seu primeiro comandante.

2.3 NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UMA UNIDADE DE POLICIAMENTO COM CÃES NO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL

O debate em torno da Segurança Pública tem sido intenso em todo o país. A diminuição dos índices criminais e a sensação de segurança, especialmente nas grandes cidades, representam um desafio constante para a população, autoridades públicas e as forças policiais.

A atuação da Polícia Militar se destaca nesse contexto, uma vez que a Constituição Brasileira atribui a essa instituição a responsabilidade pela manutenção da ordem pública e pela execução do policiamento ostensivo. Dessa forma, as instituições policiais militares empregam uma variedade de ações e estratégias de policiamento para prevenir e combater crimes, auxiliar indivíduos em situações de perigo e mitigar o temor da violência.

Este desafio significativo impulsiona as forças policiais a buscar métodos mais eficazes para cumprir seu papel, apesar das adversidades como restrições orçamentárias, interferências políticas e as vulnerabilidades sociais presentes em diversos segmentos da população.

Em todo o mundo, as organizações policiais encarregadas da aplicação da lei contam com cães treinados para uma variedade de tarefas e missões específicas relacionadas ao combate ao crime e à promoção da ordem pública. Desde o cumprimento de mandados de busca e apreensão até a repressão ao tráfico de drogas e a localização de armas de fogo, munições e explosivos, ou mesmo na busca por criminosos escondidos em áreas de vegetação densa, os cães policiais são uma ferramenta poderosa para aumentar a eficácia das operações policiais.

De modo geral, é comum observar que os cães policiais são amplamente empregados na detecção de drogas e explosivos, na busca por vestígios humanos visando coletar evidências e provas criminais, na identificação de fontes de incêndio e na localização de pessoas perdidas ou escondidas em áreas de vegetação densa.

Especificamente no combate ao tráfico de drogas, os cães policiais treinados para localizar essas substâncias têm se mostrado uma ferramenta extremamente eficaz. Isso se deve principalmente ao fato de que as atividades rotineiras da polícia, que visam inibir essa atividade ilegal encontram um grande obstáculo: os artifícios usados pelos criminosos para dissimular e ocultar as drogas.

Nesse contexto, conforme Cardoso (2017), qualquer organização policial que queira coibir de maneira eficaz o comércio ilegal de entorpecentes, potencializando as ações de apreensão, deve, obrigatoriamente, utilizar o olfato canino.

Importante salientar a necessidade de se criar uma nova Unidade de Policiamento com cães no estado de Goiás para atender o maior quantitativo de demandas possíveis, tendo em vista que segundo o Regimento Doutrinário da Companhia de Policiamento com Cães em viagens longas a cada uma hora de viagem deverá se fazer uma pausa de dez minutos para “*besoin*” (necessidades) e fornecimento de água ao cão.

Dito isto, por ter o Estado de Goiás área territorial de aproximadamente 340.242 km², conforme dados retirados do site do IBGE (2022), ter somente um canil torna inviável atender todas as demandas que são levadas ao BPCÃES. Assim é primordial a criação de pelo menos uma Unidade de Policiamento com Cães na região do Entorno do DF, tendo em vista que a área territorial que engloba os municípios de Luziânia, Formosa e Águas Lindas totaliza aproximadamente 201.583 km², correspondendo por volta de 60% da extensão territorial do estado.

Estado/Município	Área territorial (km²)
Goiás	340.242,859
Águas Lindas de Goiás	191.817
Formosa	5.804,292
Luziânia	3.962,107

Fonte: IBGE (2022).

Vale ressaltar ainda, a possibilidade de criação de canis setoriais espalhados por todo o estado de Goiás, modelo o qual é adotado por diversos estados brasileiros, como nas Polícias Militares de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, conforme abordado por Cardoso em sua monografia do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais em 2017.

Quadro 2 - Levantamento no número de canis setoriais e de cães farejadores de drogas nos canis centrais das polícias militares no ano de 2017.

Estado	Quantidade de canis setoriais	Quantitativo de cães de detecção de drogas no Canil Central
REGIÃO SUDESTE		
São Paulo	26	17
Minas Gerais	25	12
Espírito Santo	-	11
Rio de Janeiro	-	08
REGIÃO NORDESTE		
Bahia	-	04
Sergipe	-	03
Alagoas	-	04
Pernambuco	02	08
Ceará	-	05
Piauí	01	04
Rio Grande do Norte	-	01
Paraíba	02	07
Maranhão	-	Apenas cães em treinamento
REGIÃO CENTRO-OESTE		
Distrito Federal	-	12
Goiás	03	08
Mato Grosso do Sul	02	12
Mato Grosso	-	02
REGIÃO SUL		
Rio Grande do Sul	05	06
Paraná	19	07
Santa Catarina	18	04
REGIÃO NORTE		
Pará	-	04
Rondônia	05	02
Roraima	-	04
Amazonas	-	03
Amapá	-	04
Acre	-	05
Tocantins	02	04

Fonte: Cardoso (2017, p. 56)

3 METODOLOGIA

O método de abordagem a ser utilizado será o hipotético-dedutivo, o qual pressupõe o uso de interferências dedutivas como teste de hipóteses, podendo ser operacionalizado com base na formulação das hipóteses, a partir do fato problema. A abordagem será feita a partir de pesquisas bibliográficas já realizadas sobre o tema em análise.

Haverá uma pesquisa descritiva feita através da aplicação de questionário aos policiais integrantes do Comando Regional de Policiamento (CRPM) da região do entorno do Distrito Federal, para trazer à tona pontos para a discussão e exame.

Já os métodos de procedimentos que serão empregados no trabalho serão o estatístico e comparativo. O primeiro terá como fonte de dados as ocorrências de crimes registrados pela Polícia Militar do Estado de Goiás com destaque para os batalhões da região do entorno; já o segundo método, se dará através de coleta de informações do banco de dados da Polícia Militar, por meio da análise de registro de atendimento integrado (RAI) confeccionados por policiais militares e do Batalhão de Policiamento com Cães.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho de conclusão de curso possa atender seus objetivos, incluindo a função de servir como material para a reflexão, debate e aprofundamento do assunto, com a expectativa de que seja útil para orientar futuras políticas a serem elaboradas pelo Estado-Maior Estratégico da Polícia Militar do Estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

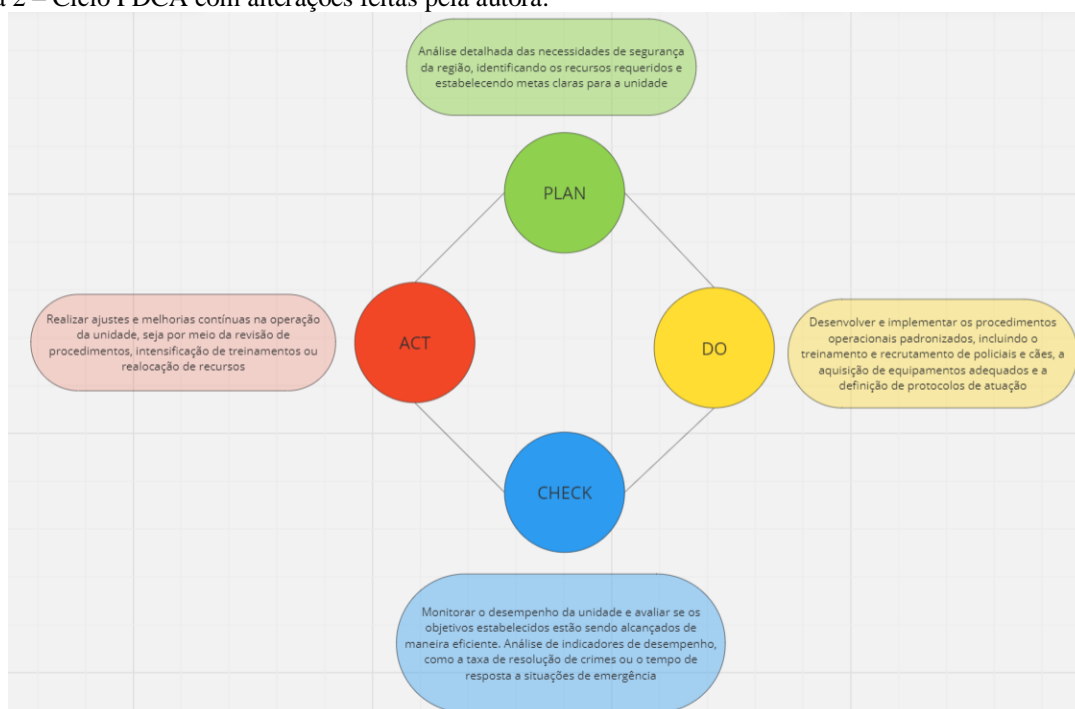
A introdução de uma Unidade Canina de Policiamento na região circunvizinha ao Distrito Federal representa uma estratégia essencial para atender às exigências de segurança pública em uma área que enfrenta desafios contínuos, especialmente relacionados à criminalidade e à proteção de divisas. Este projeto capitaliza os benefícios proporcionados pela integração de cães adestrados em operações policiais, tais como a detecção de substâncias ilícitas, explosivos e infratores da lei fugitivos homiziados em ambiente urbano e rural.

O método PDCA, composto por quatro fases interligadas - planejamento (Plan), execução (Do), verificação (Check) e ação (Act) - oferece uma estrutura metodológica valiosa para orientar o estabelecimento dessa unidade. Durante a fase inicial de planejamento, é crucial realizar uma análise detalhada das necessidades de segurança da região, identificando os recursos requeridos e estabelecendo metas claras para a unidade. Posteriormente, na fase de execução, é imperativo desenvolver e implementar os procedimentos operacionais

padronizados, incluindo o treinamento e recrutamento de policiais e cães, a aquisição de equipamentos adequados e a definição de protocolos de atuação.

Na fase de verificação, é essencial monitorar o desempenho da unidade e avaliar se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados de maneira eficiente. Isso pode envolver a análise de indicadores de desempenho, como a taxa de resolução de crimes ou o tempo de resposta a situações de emergência. Com base nessa avaliação, a fase de ação permite realizar ajustes e melhorias contínuas na operação da unidade, seja por meio da revisão de procedimentos, intensificação de treinamentos ou realocação de recursos.

Figura 2 – Ciclo PDCA com alterações feitas pela autora.



Fonte: O Autor (2024)

Dito isto, após analisar casos de sucesso e boas práticas de implementação de unidades de policiamento com cães em outros estados, especificamente no estado de São Paulo, a fim de extrair lições aprendidas e recomendações aplicáveis à realidade específica do Entorno do Distrito Federal, após ainda estudar o panorama atual da segurança pública nas regiões de Águas Lindas de Goiás, Formosa e Luziânia, incluindo uma pesquisa com a tropa destes regionais – abordando a importância de se ter uma Unidade de Policiamento com cães em pelo menos uma dessas regiões. A partir destes pontos verificar-se-á a necessidade ou não de se implementar uma Unidade de Policiamento com cães na região do Entorno do Distrito Federal.

4.1 ANÁLISE DOS CANIS REGIONALIZADOS NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO: ESTRATÉGIAS EFICAZES NA IMPLEMENTAÇÃO DE UNIDADES ESPECIALIZADAS EM POLICIAMENTO COM CÃES PARA O ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL.

No cenário atual da segurança pública, a implementação de unidades especializadas em policiamento com cães emerge como uma estratégia crucial para enfrentar os desafios relacionados à criminalidade e à proteção de divisas. Dentro desse contexto, a análise dos canis regionalizados na Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) revela-se uma fonte valiosa de aprendizado para a criação de unidades similares no entorno do Distrito Federal. Este estudo busca explorar as estratégias eficazes adotadas pela Polícia Militar de São Paulo na implementação e operação de suas unidades caninas, com o objetivo de identificar lições aprendidas e recomendações aplicáveis à realidade específica da região do Entorno do Distrito Federal.

Inicialmente é importante destacar que a extensão territorial do estado São Paulo quando comparado ao estado de Goiás, conforme dados obtidos no site do IBGE, equivale à aproximadamente 73% do território goiano. Apesar de sua extensão territorial ser significativamente menor que a do estado de Goiás, a Polícia Militar de São Paulo implementou a criação de canis setoriais em determinadas regiões do estado.

Tabela 2 – Comparativo da área territorial do Estado de São Paulo e do Estado de Goiás – 2022.

Estado	Área territorial (km ²)
Goiás	340.242,859
São Paulo	248.219,485

Fonte: IBGE (2022).

Conforme Portaria nº PM1-011/02/2022, que trata sobre instruções para a organização e funcionamento de canis da PMESP, os Canis Setoriais serão criados mediante proposta dos Comandantes das Organizações Policial-Militares (OPM) interessadas e autorização do Comandante Geral. Esses canis serão estruturados como Pelotão PM Canil ou Grupo PM Canil e poderão ser criados nos municípios que sediarem OPM de nível Companhia, no mínimo, mediante estudo específico e previsão nos Quadros Particulares de Organização (QPO).

Ressalta-se que o Canil Central funciona como difusor da doutrina de treinamento e emprego dos cães, sendo responsável também pelas orientações e visitas técnicas, padronização de procedimentos e de meios, podendo, caso haja disponibilidade, fornecer animais para os Canis Setoriais. Importante frisar ainda, que os Canis Setoriais devem encaminhar todos os meses relatório atualizado de atividades e de alterações de cães para controle do Canil Central.

Importante destacar que na Polícia Militar do Estado de Goiás existem diversos canis no interior do estado dentro dos batalhões, canis estes que são desvinculados do BPCÃES, como por exemplo no 2º BPCCHOQUE, localizado no município de Valparaíso – região do entorno do DF – e em Porangatu, ressalta-se ainda que o Comando de Operações de Divisas (COD) também tentou implementar um canil em sua unidade, porém não obteve êxito. Dito isto, foi realizada entrevista com SD PM 38.525 Wesley Fernando Gonçalves BAIA, o qual criou o Grupo de Policiamento com Cães (GPCÃES) dentro do 3º BPM.

A criação do GPCÃES ocorreu em 2015, em colaboração com o Ministério Público e o 3º Batalhão de Polícia Militar (BPM). Desde então, o Canil está situado na sede do 3º BPM e integra a PMGO, mas desvinculado do BPCÃES.

O Canil é frequentemente acionado, principalmente pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e pela Polícia Civil, recebendo cerca de dez solicitações de apoio no último semestre dessas instituições. Além disso, é comum serem solicitadas para operações conjuntas, inclusive com a Polícia Militar do Tocantins, que faz divisa com Porangatu.

Quanto às dificuldades enfrentadas, a principal é a falta de efetivo, o que impacta diretamente na capacidade de realização de treinamentos adequados. A equipe responsável pelo Canil é liderada pelo Soldado Baia.

Atualmente, o Grupo de Policiamento com Cães conta com o efetivo de dois policiais militares, embora um deles esteja de licença para aposentadoria, deixando apenas um em atividade.

Todos os cães do Canil foram doados pela sociedade civil, sendo a maioria dos medicamentos e alimentos fornecidos pelo BPCÃES. O Conselho de Segurança também desempenha um papel fundamental, auxiliando na aquisição de equipamentos, medicamentos e outras necessidades. Os custos relacionados ao atendimento veterinário dos cães são totalmente cobertos pelo Conselho de Segurança.

Destaca-se ainda, que no município de Formosa, região do 11º CRPM – região do entorno – também já existiu um Grupo de Policiamento com cães, todavia foi extinto por falta de efetivo.

Figura 3 – Grupo de Policiamento com Cães de Formosa-GO.



Fonte: Desconhecido (2024).

4.2 PANORAMA DA SEGURANÇA NO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL: ANÁLISE DE CRIMINALIDADE E DEMANDAS LOCAIS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE CANINA DE POLICIAMENTO

Os humanos fizeram uso extensivo do olfato apurado dos cães ao longo da história, principalmente na caça, em que os cães eram responsáveis por encontrar e recuperar as presas abatidas pelos caçadores. Quando o tráfico ilícito de entorpecentes aumentou significativamente na sociedade, as forças policiais começaram a usar as notáveis capacidades de detecção de cheiros dos cães para encontrar drogas, o que levou a uma diminuição no comércio e consumo de drogas ilegais. O trabalho de cães treinados para detecção de drogas está se tornando cada vez mais comum na aplicação da lei, especialmente em aeroportos e rodovias, onde esses animais altamente treinados contribuíram significativamente para muitas apreensões (Loiola, 2015).

Importante destacar que a utilização de cães policiais pela Polícia Militar do estado de Goiás não engloba apenas ocorrências envolvendo o crime de tráfico de drogas. Os cães do plantel do BPCÃES são utilizados para farejar drogas, explosivos, busca de indivíduos

homiziados e em locais de difícil acesso. Todavia, o trabalho trouxe apenas uma função para que não ficasse extenso e fugisse do objetivo geral do artigo.

Dito isto, foi realizada pesquisa em que se comparou o número de ocorrências envolvendo o tráfico ilícito de entorpecentes nas regiões do 5º, 11º e 17º CRPMS – Luziânia, Formosa e Águas Lindas de Goiás, respectivamente – foi pesquisado ainda sobre as ocorrências do BPCÃES, em Goiânia e região, envolvendo a mesma natureza criminal no primeiro trimestre do ano.

Tabela 3 – Comparativo registro de ocorrências de tráfico de drogas.

Unidade	Ocorrências
BPCÃES	90
5º CRPM – Luziânia	11
11º CRPM – Formosa	25
17º CRPM – Águas Lindas de Goiás	20

Fonte: Sistema RAI Atendimento (2024).

A análise dos dados apresentados evidencia a necessidade e justificativa para a criação de uma unidade de policiamento com cães na região do Entorno do Distrito Federal. Ao comparar o número de ocorrências atendidas pelo BPCÃES no município de Goiânia com o total de ocorrências nos municípios sob circunscrição dos 5º, 11º e 17º Comandos Regionais da Polícia Militar (CRPMS), percebe-se uma disparidade significativa.

O BPCÃES registrou 90 ocorrências nos municípios de Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade, um número significativamente maior do que o total de 56 ocorrências nos CRPMS regionais – Luziânia (5º CRPM), Formosa (11º CRPM) e Águas Lindas de Goiás (17º CRPM). Essa diferença notável pode ser atribuída à superior capacidade de detecção de drogas dos cães treinados no BPCÃES. A eficácia elevada nos municípios de Goiânia e arredores é resultado direto do avançado treinamento e do aprimorado uso de cães farejadores, que aumenta a eficiência nas operações de combate ao tráfico de drogas, e não necessariamente a uma maior necessidade de atuação do BPCÃES nessa área em comparação com outras regiões do Entorno do DF.

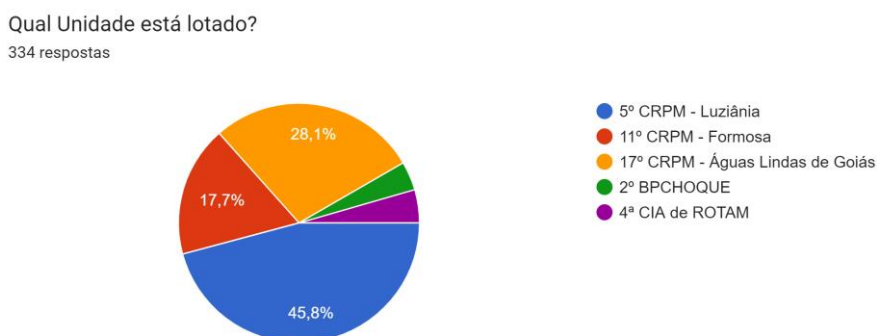
A implementação de uma unidade de policiamento com cães na região do Entorno do DF poderia contribuir significativamente para o enfrentamento eficaz do crime, especialmente no que diz respeito ao combate ao tráfico de drogas e à localização de armas e produtos ilícitos. A presença de cães treinados para detectar substâncias entorpecentes e rastrear criminosos pode

aumentar a eficiência das operações policiais, proporcionando maior segurança à população e contribuindo para a redução dos índices de criminalidade na região.

Além disso, a criação de uma unidade especializada em policiamento com cães no Entorno do DF poderia fortalecer a integração entre as forças de segurança locais e promover uma abordagem mais proativa e preventiva na abordagem da criminalidade, potencializando os esforços para garantir a ordem e a segurança pública na região.

Dito isto, com o objetivo de melhorar a eficácia das operações policiais na região do entorno do Distrito Federal, foi realizado um levantamento por meio de um formulário no *Google Forms*, envolvendo os policiais militares do 5º, 11º e 17º CRPMS, bem como as unidades especializadas localizadas na área, quais sejam, 2º BPCHOQUE e 4ª CIA de ROTAM. Conforme disposto no gráfico que se segue.

Gráfico 1 – Unidade de lotação dos Policiais Militares.



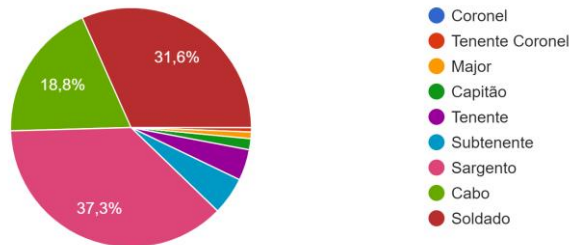
Fonte: O Autor (2024).

O intuito deste questionário foi coletar opiniões sobre a viabilidade e a necessidade de estabelecer uma unidade de policiamento especializado com cães, visando aumentar a segurança e a capacidade de resposta em situações críticas na região. Os resultados deste formulário serão fundamentais para entender melhor as demandas específicas dos profissionais que atuam na linha de frente e avaliar os próximos passos para a implementação desta iniciativa.

A pesquisa foi conduzida com a participação de 335 policiais militares de diversos postos e graduações, abrangendo uma ampla representatividade dentro da estrutura da corporação. O levantamento incluiu desde soldados até oficiais superiores, garantindo uma visão holística e detalhada das diferentes perspectivas dentro da força policial, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Postos e graduações.

Qual seu posto/graduação?
335 respostas

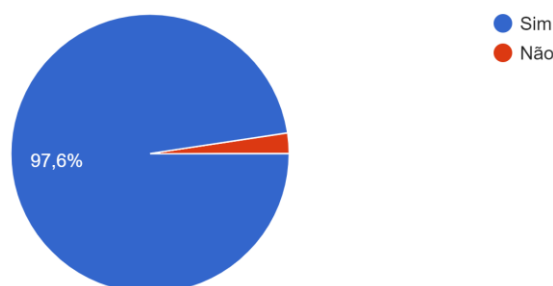


Fonte: O Autor (2024).

Um expressivo percentual de 97,6% dos policiais militares entrevistados considera que a implantação de uma Unidade de Polícia com cães especializados em detecção, busca e captura seria extremamente benéfica na região do entorno do Distrito Federal. Os profissionais apontam que essa unidade poderia desempenhar um papel crucial em operações contra o tráfico de drogas e na localização de criminosos em áreas de mata, aumentando significativamente a eficácia das intervenções policiais nessas situações.

Gráfico 3 – Auxílio BPCÃES nas ocorrências envolvendo tráfico de drogas e localização de indivíduos em área de mata.

O senhor (a) considera que uma Unidade com cães de detecção/busca e captura na região do entorno auxiliaria nas ocorrências envolvendo tráfico... ainda localização de criminosos em área de mata?
335 respostas



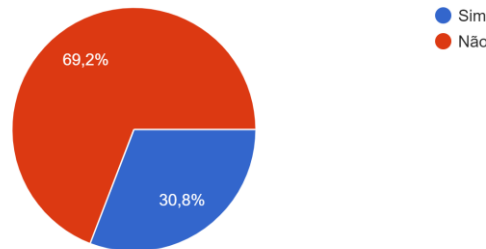
Fonte: O Autor (2024).

Apesar da reconhecida necessidade de suporte canino, 69,2% dos policiais admitiram que nunca solicitaram apoio ao Batalhão de Polícia de Cães (BPCÃES). Dentre estes, 49% justificaram que a principal razão para não fazerem o pedido foi a previsão de que o apoio demoraria muito para chegar ao local das ocorrências. Esse fator demonstra uma preocupação

significativa com a agilidade das operações, refletindo a importância de ter uma unidade mais acessível e rápida na região.

Gráfico 4 – Solicitação BPCÃES.

O senhor (a) já solicitou apoio às equipes do BPCÃES para ocorrências envolvendo tráfico de drogas ou localização de criminosos em área de mata?
334 respostas



Fonte: O Autor (2024).

Gráfico 5 – Justificativa.

Se não, por qual motivo?
243 respostas



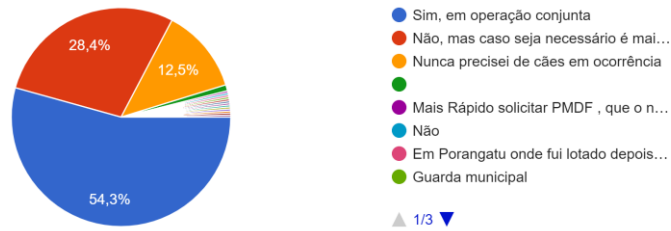
Fonte: O Autor (2024).

Adicionalmente, 54,3% dos policiais revelaram já ter participado de operações conjuntas com cães provenientes de outras instituições, como a Polícia Federal (PF), a Polícia Rodoviária Federal (PRF), Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e até mesmo a Guarda Municipal. Essa experiência interagencial destaca a utilidade e efetividade dos cães em operações policiais, conforme ilustrado no gráfico abaixo, evidenciando ainda mais a necessidade de uma unidade similar no entorno do Distrito Federal.

Gráfico 6 – Atuação com forças parceiras.

Já atuou alguma vez com o apoio de cães de forças parceiras, como PMDF, PRF, Canil particular ou outro?

335 respostas



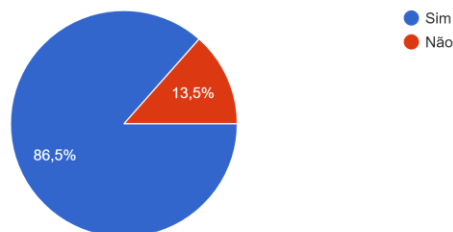
Fonte: O Autor (2024).

Os dados coletados revelam que uma grande maioria dos policiais já se encontrou em situações desafiadoras, como ocorrências envolvendo criminosos escondidos em áreas de mata, com 86,5% dos entrevistados confirmando sua participação em tais situações. Além disso, 87,5% dos policiais participaram de operações de combate ao tráfico de drogas onde os entorpecentes estavam ocultos em locais de difícil acesso, como enterrados ou escondidos em ambientes naturais ou construídos.

Gráfico 7 – Participação em ocorrências envolvendo indivíduos homiziados.

O senhor (a) já participou de ocorrências envolvendo criminosos homiziados em áreas de mata?

334 respostas

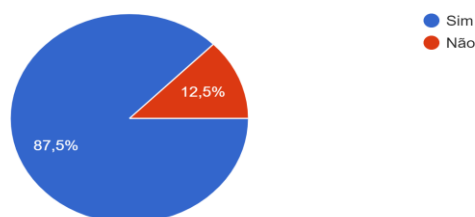


Fonte: O Autor (2024).

Gráfico 8 – Participação em ocorrências em que entorpecentes estavam ocultos em locais de difícil acesso.

O senhor (a) já participou de ocorrências envolvendo tráfico de drogas em que as drogas estavam enterradas ou em locais de difícil acesso?

335 respostas

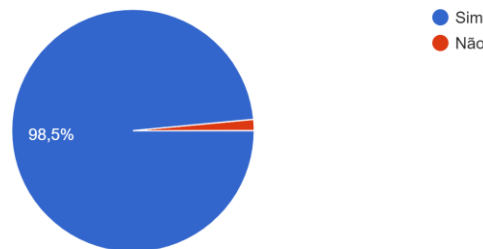


Fonte: O Autor (2024).

Esses cenários não apenas complicam a operação como também elevam os riscos para as equipes envolvidas. Nesse contexto, uma esmagadora maioria (98,5%) dos policiais acredita que a utilização de cães farejadores facilitaria enormemente o trabalho das equipes policiais, permitindo uma resposta mais rápida e eficaz. Os cães, com sua capacidade de detecção superior, poderiam acelerar significativamente a localização de drogas e criminosos, reduzindo o tempo de exposição ao perigo para as equipes policiais.

Gráfico 9 – Policiais que acreditam que utilização de cães farejadores ajudaria na localização de entorpecentes em lugares de difícil acesso.

O senhor (a) acredita que a utilização de cães de farejadores nessas ocorrências facilitariam o trabalho das equipes policiais?
334 respostas



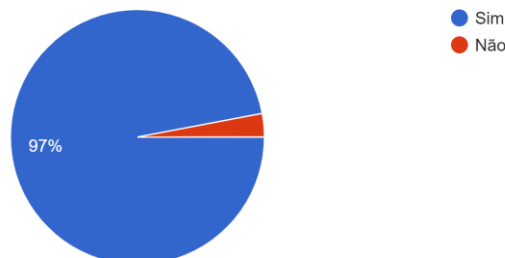
Fonte: O Autor (2024).

Ademais, 97% dos entrevistados concordam que a utilização de cães especializados na detecção de armas, drogas e criminosos não apenas agilizaria as operações, mas também preservaria a segurança jurídica das equipes envolvidas. Esses profissionais destacam que os cães proporcionam uma abordagem mais segura e controlada, minimizando a possibilidade de danos inadvertidos durante as buscas e garantindo que as evidências sejam encontradas sem violação das normas legais. Isso é crucial para a validação das operações e para a manutenção da integridade das provas coletadas, aspectos essenciais para o sucesso dos processos judiciais subsequentes.

Gráfico 10 – Policiais que acreditam que utilização de cães farejadores ajudaria na localização de entorpecentes em lugares de difícil acesso.

O senhor (a) acredita que a utilização de cães de detecção na localização de armas, drogas ou criminosos preservaria a segurança jurídica da equipe policial responsável pela ocorrência?

335 respostas



Fonte: O Autor (2024).

Esses resultados sublinham a necessidade crítica de se estabelecer uma unidade de policiamento com cães na região do entorno do Distrito Federal. A implementação dessa unidade não só otimizaria as operações policiais, como também reforçaria a segurança dos oficiais e a eficácia das investigações em um contexto de crescentes desafios de segurança. A criação de tal unidade é vista não apenas como um complemento aos recursos já existentes, mas como uma evolução necessária nas táticas de policiamento moderno, respondendo diretamente às demandas operacionais e estratégicas da região.

5 CONCLUSÃO

Com base nas análises e discussões apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso, a criação de uma Unidade de Policiamento com Cães no entorno do Distrito Federal é uma estratégia de grande potencial para melhorar a segurança pública na região. Os dados coletados e as experiências de unidades similares em outros estados, especialmente no Estado de São Paulo, demonstram que os cães são recursos valiosos nas operações policiais, capazes de ampliar significativamente a eficácia das forças de segurança em tarefas críticas como detecção de drogas, explosivos e busca de infratores da lei em áreas urbanas e rurais.

O uso de cães em operações policiais não é apenas uma prática eficaz, mas também um meio de otimizar recursos e aumentar a segurança dos agentes envolvidos. A capacidade de detecção dos cães, combinada com seu treinamento especializado, permite uma resposta mais rápida e precisa a diversas situações de risco, o que é crucial em um contexto de crescente complexidade criminal.

Além disso, a pesquisa realizada com os policiais militares da região do Entorno do Distrito Federal revela um claro reconhecimento da utilidade e necessidade de uma unidade

especializada em operações com cães. Os comentários dos policiais destacam uma demanda urgente e expressiva por essa especialização, enfatizando como a presença de cães farejadores poderia facilitar significativamente o trabalho em ocorrências complexas, principalmente em operações contra o tráfico de drogas e na localização de criminosos em áreas de difícil acesso.

Os policiais expressaram um forte desejo de contribuir para a formação e operação do canil, indicando uma disposição para participar voluntariamente da unidade. A visão compartilhada por muitos é que a implementação de uma Unidade de Policiamento com Cães seria um avanço significativo para a segurança pública, melhorando não apenas a eficácia das operações policiais, mas também fortalecendo a integridade física das equipes durante as buscas.

Portanto, recomenda-se a implementação da Unidade de Policiamento com Cães como uma medida estratégica essencial para fortalecer a segurança pública na região do Entorno do Distrito Federal. Essa unidade não só atenderia às necessidades específicas de combate ao crime na área, mas também serviria como um modelo de inovação e eficiência em segurança pública, que poderia ser replicado em outras regiões do país. Este TCC, ao abordar tanto a fundamentação teórica quanto a análise prática, contribui para um entendimento mais profundo da importância estratégica dos cães no policiamento, sublinhando a necessidade de investimento contínuo em treinamento, recursos e integração interagencial para maximizar os resultados desta iniciativa.

Para futuras investigações e desenvolvimentos na área de segurança pública com a utilização de cães, sugere-se a criação de canis setorizados em cada regional do estado de Goiás. Esta abordagem descentralizada permitiria uma cobertura mais ampla e uma resposta mais rápida em diversas situações, potencializando o uso estratégico dos cães em uma variedade de operações policiais em todo o estado. Tal expansão não só atenderia às demandas locais de maneira mais eficiente, mas também maximizaria a utilização dos recursos e competências já desenvolvidas no treinamento de cães e policiais.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. A. (2021). **O Cão - Seu emprego Militar através da História**. *A Defesa Nacional*, 56(629). Recuperado de <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/8616>.

BRASIL. IBGE. (org.). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 04 maio 2024.

CALÔBA, G; KLAES, M. **Gerenciamento de projetos com PDCA**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 256 p.

CARDOSO, José Antônio Lopes. **Repressão Qualificada ao Tráfico de Drogas: uma análise do emprego de cães farejadores pela polícia militar do espírito santo**. 2017. 96 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Polícia Militar do Espírito Santo, Cariacica, 2017. Disponível em: <https://pm.es.gov.br/Media/PMES/Monografias/Monografia%20cap%20cardoso%20CAO%202017.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GOIÁS. Portaria nº 16186, de 2020. **Regimento Interno e Doutrinário CP Cães**, p. 01-67, Goiânia, GO, 2020.

GOIÁS, Polícia Militar de Goiás. **Síntese Histórica da Polícia Militar**, p. 27, Goiânia, 1972.

LIMA, Bruna de. **Os efeitos do espaço arquitetônico nas rotinas de adestramento e treinamento de um canil militar**. 2022. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/29506>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LOIOLA, Gelson. As operações com cães na PMES: 45 anos de História. **Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo**, Vitória, v. 1, n. 71, p. 1-304, jun. 2015. Anual.

MINTZBERG, Henry. **Criando Organizações Eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAIS, Flávio Lima de. **Necessidade e Gestão das Tropas Especializadas da Polícia Militar no Combate ao Crime Organizado no Estado de Goiás**. 2019. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Formação de Oficiais, Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: https://dspace.pm.go.gov.br/pmgo/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rpp=45&etal=50&null=&offset=978. Acesso em: 25 mar. 2024.

RIANI, Marsuel Botelho. **Uso diferenciado da força e emprego de cães Policiais como técnica não-letal**. 2011. 96 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Espírito Santo, Centro Universitário Vila Velha, Espírito Santo, 2011. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/6956/1/UsodaFor%C3%A7a%20eEmprego%20de%C3%A3es%20Policiais%20como%20T%C3%A9cnica%20N%C3%A3o-Letal.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.

ROCHA, Mateus. **Análise Organizacional**. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2015.

SANTOS, Renato Brum dos. A Importância Estratégica do Patrulhamento Tático da Polícia Militar do Estado de Goiás. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública: REBESP**, Goiás, v. 2, n. 7, p. 40-48, jul. 2015. Disponível em: <https://revista.ssp.go.gov.br/index.php/rebsp/article/view/192>. Acesso em: 29 fev. 2024.

SOUZA, Cibele de. **O Anhanguera**. Ano I, Quadrimestral, p. 224, Goiânia, 1999.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevistado: SD PM 38.525 Wesley Fernando Gonçalves **BAIA**

Perguntas gerais:

1. Como se deu a criação de um canil para a atividade policial no norte do estado?
2. O canil é localizado dentro do BPM?
3. Pertence a Polícia Militar?
4. O canil (GPCÃES) atua em muitas ocorrências envolvendo tráfico de drogas no norte do estado?
5. Quantas solicitações de apoio em ocorrências policiais o GPCÃES recebeu no último semestre?
6. Outros órgãos que exercem atividade policial (PC, PRF, PF) já solicitaram apoio do GPCÃES?
7. Você acha que é interessante para a Polícia Militar a criação de canis regionalizados?
8. Quais as dificuldades em manter um canil para a atividade policial no interior do estado?
9. Quem atualmente responde pela unidade?
10. Como é feita a aquisição dos cães utilizados pela unidade?
11. Como é feita a aquisição de alimentos, medicamentos, vermífugos e outros mantimentos para os cães?
12. A Unidade dispõe de algum apoio veterinário?

13. Qual o efetivo do GPCAES?

14. Todos os policiais que trabalham na unidade possuem formação específica para trabalho com cães?

APÊNDICE B – Questionário *Google Forms*

Formulário de coleta de informação para pesquisa de campo destinada ao trabalho de conclusão do Curso de Formação de Oficiais.

Esta pesquisa é sobre a “UNIDADE DE POLICIAMENTO COM CÃES NA REGIÃO DO ENTORNO DO DISTRITO FEDERAL: elementos para criação de uma Unidade Especializada” e está sendo desenvolvida pela discente Cadete Stéfane Braga Alencar, do Curso de Especialização MBA em Gestão de Polícia Ostensiva, sob a orientação da Professora Capitão QOPM Juliana Oliveira dos Santos Terra. O objetivo deste estudo é avaliar a possibilidade de implantar na região do entorno do Distrito Federal uma unidade de policiamento com cães.

Solicito sua colaboração para responder ao questionário encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garanto ao (à) senhor (a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclareço que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Se houver dúvidas ou questionamentos, estou à disposição. Telefone: 61 981285498 – CAD PM 38.865 STÉFANE Braga Alencar.

Concorda em participar desta pesquisa?

Ao clicar em "Concordo", o(a) senhor(a) confirmará que leu e compreendeu as informações apresentadas, que teve oportunidade de esclarecer dúvidas e que concorda em participar desta pesquisa.

- a) Concordo;
- b) Não concordo.

Questionário
Equipe de policiamento ostensivo

1. Qual seu posto/graduação?
 - a) Coronel;
 - b) Tenente Coronel;
 - c) Major;
 - d) Capitão;
 - e) Tenente;
 - f) Subtenente;
 - g) Sargento;
 - h) Cabo;
 - i) Soldado.

2. Qual Unidade está lotado?
 - a) 5º CRPM – Luziânia;
 - b) 11º CRPM – Formosa;
 - c) 17º CRPM - Águas Lindas de Goiás;
 - d) 2º BPCHOQUE;
 - e) 4ª CIA de ROTAM;

3. O senhor (a) considera que um canil com cães de detecção/busca e captura na região do entorno auxiliariam nas ocorrências envolvendo tráfico de drogas ou ainda localização de criminosos em área de mata?
 - a) Sim;
 - b) Não.

4. O senhor (a) já solicitou apoio às equipes do BPCÃES para ocorrências envolvendo tráfico de drogas ou localização de criminosos em área de mata?
 - a) Sim;
 - b) Não.

5. Se não, por qual motivo?
 - a) Não sabia da existência do BPCÃES;
 - b) Não lembrou de solicitar o apoio;
 - c) Achou que o apoio fosse demorar a chegar devido à distância;
 - d) Conseguiu resolver “por meios próprios”;
 - e) Outros.

6. Já atuou alguma vez com o apoio de cães de forças parceiras, como PMDF, PRF, Canil particular ou outro?
 - a) Sim, em operação conjunta;

- b) Não, mas caso seja necessário é mais fácil do que acionar o BPCÃES em Goiânia;
 - c) Nunca precisei de cães em ocorrência;
 - d) Outros.
7. O senhor (a) já participou de ocorrências envolvendo criminosos homiziados em áreas de mata?
- a) Sim;
 - b) Não.
8. O senhor (a) já participou de ocorrências envolvendo tráfico de drogas em que as drogas estavam enterradas ou em locais de difícil acesso?
- a) Sim;
 - b) Não.
9. O senhor (a) acredita que a utilização de cães de farejadores nessas ocorrências facilitariam o trabalho das equipes policiais?
- a) Sim;
 - b) Não.
10. O senhor (a) acredita que a utilização de cães de detecção na localização de armas, drogas ou criminosos preservaria a segurança jurídica da equipe policial responsável pela ocorrência?
- a) Sim;
 - b) Não.
11. O quão o (a) senhor (a) considera importante o BPCÃES para a Polícia Militar?
- a) Muito importante;
 - b) Pouco importante;
 - c) Irrelevante/ Indiferente.
12. Caixa de sugestões.